

Criança com cancro: apoio na gestão da doença

RITA PIRES; Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E., Unidade de Oncologia Pediátrica, Portugal; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; MSc, RN;
✉ ritaafpires@gmail.com

MARGARIDA REIS SANTOS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal; CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Coordenadora; PhD, MSc, RN;
✉ mrs@esenf.pt

CÂNDIDA PINTO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Coordenadora; PhD, MSc, RN;
✉ candidapinto@esenf.pt

I. Introdução e objetivo: O cancro infantil é um evento inesperado e contranatura, que conduz a profundas alterações na vida da criança e da família. Entre os tratamentos, se não decorrerem complicações, as crianças vão para casa, sendo solicitado aos pais a gestão da nova condição de saúde do(a) filho(a), com toda a imprevisibilidade que está associada às consequências da doença e tratamentos. O objetivo deste trabalho foi: identificar o apoio aos pais/cuidadores na gestão da doença em casa das crianças/adolescentes com cancro submetidas a tratamento de quimioterapia.

Metodologia: Desenvolveu-se um estudo qualitativo, exploratório, descritivo e transversal. Participaram 11 pais de crianças com cancro submetidas a tratamento de quimioterapia, após o regresso a casa. Os dados foram recolhidos por entrevista semiestruturada e analisados segundo Bardin.

Resultados e discussão: Da análise de conteúdo emergiu o domínio "Apoio na Gestão da Doença", que agrega as categorias: "Conhecimento da Doença", "Procura de Conhecimento", "Recursos na Comunidade" e "Terapias Complementares". O conhecimento da doença e dos efeitos da quimioterapia são essenciais, pelo que o apoio de uma

equipa multidisciplinar constituída por enfermeiros, oncologistas, nutricionistas e psicólogos é basilar para o desempenho eficaz do novo papel parental. O conhecimento transmitido pelos profissionais é assumido como muito importante, mas a procura de novos conhecimentos leva os pais a recorrerem a diferentes fontes como a Internet e a pessoas conhecidas, na busca de uma maior compreensão da doença. Os recursos da comunidade são uma rede de apoio e uma mais-valia para os pais se adaptarem e gerirem a doença oncológica infantil, destacando os familiares, o grupo de pares, a Casa Ronald McDonald, a Segurança Social e a UMAD. A maioria dos pais aceita os tratamentos convencionais, mas cada vez mais, procura ajuda de terapias complementares como os produtos naturais e o *Reiki*.

Co. clusões: O regresso a casa, após os tratamentos com quimioterapia, implica necessariamente grandes mudanças, pelo que os pais necessitam de um apoio mais estruturado na gestão da doença do seu filho, para responderem aos desafios do quotidiano. Os enfermeiros deverão no âmbito da equipa multidisciplinar assumir um papel relevante no apoio aos pais da criança com cancro.

PALAVRAS-CHAVE:
pais; criança; cancro; enfermagem.